



ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA URBANA DE BARREIRINHA-AM VOLTADA À POPULAÇÃO IDOSA

Zaqueu de Souza Carneiro

Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil

zaqueu.carneiro@ufam.edu.br

Nelcionei José de Souza Araujo

Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil

nelcionei@ufam.edu.br

RESUMO – O envelhecimento populacional é um fenômeno global e os desafios que essa faixa etária está sujeita em cidades que sofrem com a sazonalidade dos rios são evidentes. Assim, a pesquisa foi realizada na cidade de Barreirinha-AM, sendo verificadas as dificuldades enfrentadas e os serviços utilizados pelos idosos da localidade. Para isso, utilizou-se informações de fontes secundárias representadas em formas de tabelas e gráficos. Além disso, foi feito o diagnóstico da infraestrutura urbana com base no conceito da Cidade Amiga do Idoso. Os resultados mostram que residem no município 2.531 idosos em 2022 e que durante o período das cheias 90% das vias ficam submersas, implicando diretamente na mobilidade da população idosa local. O acesso ao comércio e aos serviços são prejudicados e as pontes de madeira não garantem segurança aos idosos. Porém, a recente revitalização do sistema viário da cidade possibilitou, em um certo grau, a mobilidade desses indivíduos na cidade. As obras representam um avanço para este público, para a economia local e aproxima Barreirinha e, portanto, ao conceito de Cidade Amiga do Idoso. Dentre as políticas públicas voltadas à população idosa da cidade, destacam-se o programa Tratando em Casa e demais projetos de inclusão dessa faixa etária à vida social da cidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Barreirinha; Cidade Amiga do Idoso.

ANALYSIS OF THE URBAN INFRASTRUCTURE OF BARREIRINHA-AM AIMED AT THE ELDERLY POPULATION

ABSTRACT – Population aging is a global phenomenon and the challenges that this age group is subject to in cities that suffer from river seasonality are evident. Thus, the research was carried out in the city of Barreirinha-AM, and the difficulties faced and the services used by the elderly in the locality were verified. For this, information from secondary sources represented in the form of tables and graphs was used. In addition, the diagnosis of the urban infrastructure was made based on the concept of the Age-Friendly City. The results show that 2,531 elderly people live in the municipality in 2022 and that during the flood season 90% of the roads are submerged, directly implying the mobility of the local elderly population. Access to commerce and services is impaired, and wooden bridges do not guarantee safety for the elderly. However, the recent revitalization of the city's road system has made it possible, to a certain degree, for these individuals to move around the city. The works represent an advance for this public, for the local economy and brings Barreirinha closer and, therefore, to the concept of Age-Friendly City. Among the public policies aimed at the city's elderly population, the Treating at Home program and other projects for the inclusion of this age group in the city's social life stand out.

Keywords: Aging; Barreirinha; Age-Friendly City.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma das maiores transformações sociais da atualidade e ocorre em diversas escalas espaciais. A rapidez desse fenômeno coletivo global favorece a discussão multisetorial quanto a produção do espaço urbano frente a uma faixa etária cada vez mais presente. No Brasil, em 2022, o número de indivíduos com 60 anos ou mais era de 31,1 milhões, representando 15,8% da população brasileira (IBGE, 2022).

O envelhecimento pode ser compreendido como processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos — senescência — o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema (BRASIL, 2006, p. 08). O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto, cujos componentes estão intimamente interligados (PAPALÉO NETTO, 2002, p. 10). Em outras palavras, o processo do envelhecimento faz parte da vida do ser humano e ocorre de maneiras diferentes, já que a velhice possui um caráter heterogêneo.

Matta (2021) enfatiza que o envelhecimento de cada um é marcado por experiências relacionadas ao seu estilo de vida. Os valores culturais e as tradições determinam muito como uma sociedade encara as pessoas idosas e o processo de envelhecimento. Ou seja, cada indivíduo envelhece dentro de seu próprio tempo e os condicionantes sociais, costumes e modos de vida vão exercer uma influência decisiva nesse processo da vida.

Nesse sentido, percebe-se que os elementos que constituem a essência da velhice e do processo de envelhecimento na modernidade se apresentam como urgências (social, econômica, política e também geográfica). As questões da geografia do envelhecimento são postas com o objetivo de revelar o sentido da relação do envelhecimento com a produção do espaço (NÓBREGA, 2017, p. 51). As restrições postas no ambiente urbano acabam propiciando uma desigualdade social no processo de envelhecimento de cada indivíduo e o espaço para a velhice é vivido como um recuo, já que a circulação pela cidade é diminuída.

Na perspectiva do envelhecimento humano, deve-se considerar o ambiente urbano como ponto inicial das reflexões acerca de suas condições estruturais, visando a compreensão dessas áreas a partir de uma faixa etária cada vez mais presente, os idosos. Na Amazônia brasileira, Lima (2021) cita que se desenvolveu uma urbanização anfíbia, ou seja, cidades que ficam parcial ou totalmente submersas no período sazonal de enchente dos rios; “esse tempo cíclico/ecológico que traz as cheias pode afetar o cotidiano, trazer problemas de infraestrutura, saneamento” (LIMA, 2021, p. 202). Portanto, sítios urbanos localizados em ambientes de várzea compreendem características urbanísticas que apresentam grandes desafios quanto à mobilidade da população idosa local.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o Guia Global Cidade Amiga do Idoso, cuja ideia fundamenta-se em políticas, serviços, ambientes dão apoio às pessoas para viverem saudavelmente. “Uma Cidade Amiga do Idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2008, p. 7). Em outras palavras, o processo de adaptação da infraestrutura urbana e também da acessibilidade aos serviços favorecem a inclusão dessa faixa etária.

É interessante o estudo do envelhecimento na Amazônia, sobretudo em cidades sujeitas a enchentes periódicas, visto que são sujeitos poucos vistos pela sociedade. Além disso, são raras as pesquisas a respeito desse fenômeno em cidades interioranas do Amazonas, exceto Matta (2021) e Soares (2024).

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa teve por objetivo analisar a infraestrutura urbana da sede municipal de Barreirinha com base nos preceitos da Cidade Amiga do Idoso, verificando, *a priori*, a relação entre a mobilidade desses indivíduos no período da sazonalidade dos rios aos

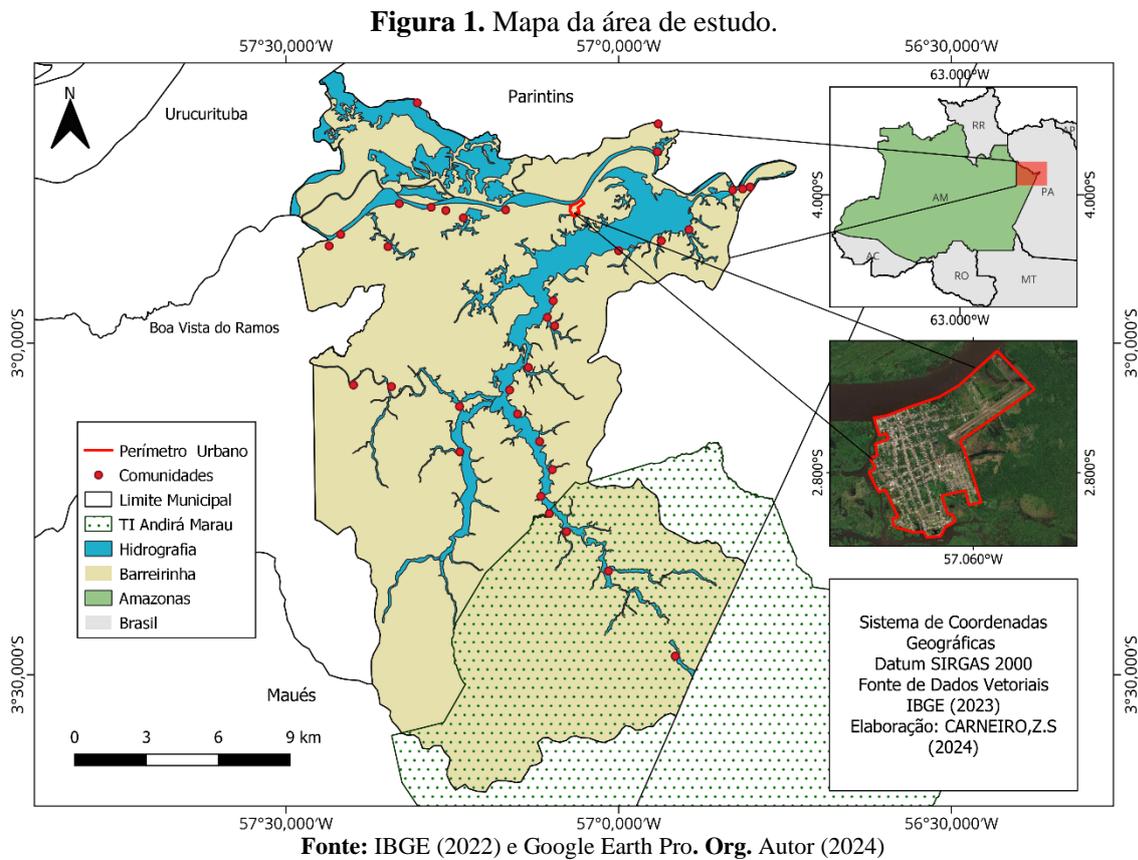


serviços, de modo a identificar as atividades realizadas no espaço urbano e as políticas públicas locais voltadas para a população idosa local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Área de estudo

O município de Barreirinha (Figura 1) localiza-se na porção leste do Amazonas, fazendo limite com os municípios de Boa Vista do Ramos, Maués, Parintins, Urucurituba e o estado do Pará. Possui uma área territorial de 5.751,765 km² e uma população de 31.051 habitantes, dos quais cerca de 16 mil residem na sede. O acesso é feito por via fluvial por meios de embarcações e lanchas que chegam diariamente ao terminal hidroviário da cidade (IBGE, 2022).



Conforme Soares (2019, p. 3), a economia se deve principalmente à presença de comércios em varejo, atacado, serviços de hotéis para turistas, além do setor primário significativo. Nos aspectos físicos, a cidade de Barreirinha está assentada sobre um terraço fluvial cercado por formações aluviais e vegetações tipicamente de várzea, na margem esquerda do Parará, braço fluvial do rio Amazonas.

Pesquisa bibliográfica e documental

As informações sobre a População Idosa e Espaço Urbano foram pesquisadas em livros, artigos e dissertações, além do Guia Global da OMS (2005) que foi utilizado para o entendimento sobre

EDIÇÃO ESPECIAL:

Dossiê Amazônia, mudanças e realidades contemporâneas



PÁGINA 292

o conceito da Cidade Amiga do Idoso. Já a pesquisa documental, consistiu em levantar as legislações pertinentes no âmbito municipal e nacional, visando compreender as atribuições jurídicas a respeito dessa faixa etária, a saber: o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 14.423/2022), a Lei da Acessibilidade (Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000), Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587 de 03 de janeiro de 2012) e a norma de Acessibilidade em Construções (NBR 9050/2015).

Aquisição de dados e informações

As informações sobre a enchente de 2021 foram coletadas no site da Defesa Civil para a correlação entre a dinâmica da sazonalidade dos rios, dos impactos na mobilidade dos idosos da localidade. Os dados populacionais do município foram extraídos no portal SIDRA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Posteriormente, com esses dados, confeccionou-se a pirâmide etária do município para uma melhor compreensão da dinâmica demográfica local e o tabelamento da população acima de 60 anos, divididos por sexo e grupos de idade.

A aquisição de informações foi realizada de forma online devido ao período pós-pandemia nas redes sociais oficiais da prefeitura municipal de Barreirinha. A coleta dessas informações acerca das ações voltadas ao público da terceira idade em Barreirinha teve o intuito de verificar se existem políticas públicas e como elas são aplicadas junto aos idosos. Dessa forma, foram consultadas a Prefeitura Municipal e as Secretarias de Assistência Social, de Saúde e de Educação e Desporto.

Para auxiliar na análise da área de estudo, foi necessário a avaliação das estruturas e componentes interurbanos, de mobilidade e acessibilidade, da oferta de serviços públicos e da inserção da população idosa a vida social na cidade. Além disso, foram utilizadas as atribuições do Estatuto da Pessoa Idosa e da Norma ABNT NBR 9050, visando o cumprimento das leis pertinentes tendo em vista os parâmetros e critérios técnicos das condições de acessibilidade urbana.

RESULTADOS

A cidade amiga do idoso: definição e aplicações

O conceito de Cidade Amiga do Idoso surgiu durante a sessão de abertura do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, que ocorreu no Rio de Janeiro em 2005. Teve como motivo maior chamar a atenção das cidades para que sejam mais amigáveis aos idosos, tendo em vista a tendência do envelhecimento populacional e os desafios que os centros urbanos devem precaver, principalmente em relação à infraestrutura. Segundo a ONU (2005), a Cidade Amiga do Idoso fundamenta-se em políticas, serviços, ambientes e estruturas que dão apoio às pessoas, permitindo que elas vivam ativa e saudavelmente.

Assim, “Uma Cidade Amiga do Idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem” (OMS, 2008, p. 7). Em outras palavras, o processo de adaptação da infraestrutura urbana e também da acessibilidade aos serviços favorecem a inclusão dessa faixa etária, cumprindo o que está previsto no Estatuto da Pessoa Idosa.

Este conceito fundamenta-se no Envelhecimento Ativo e, para atender a esse requisito, uma cidade deve desenvolver políticas, serviços, ambientes e estruturas que dão apoio às pessoas para que estas envelheçam ativamente. A vida pós 60 anos continua e a promoção para uma velhice saudável se dá quando as áreas urbanas possibilitam que esses indivíduos tenham acesso a vida social desses ambientes.



Para que uma cidade possa promover o Envelhecimento Ativo, precisa atender aos seguintes requisitos: reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos; prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento; respeitar as decisões dos idosos e ao estilo de vida que escolhem; proteger aqueles que são mais vulneráveis; e promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária (OMS, 2008, p. 10).

Além disso, o Envelhecimento Ativo depende de uma gama de influências ou determinantes que regulam indivíduos, famílias e países (OMS, 2008, p. 11). Essas determinantes (Figura 2), quando combinadas, favorecem o sucesso do Envelhecimento Ativo, promovido pelo Estado/Sociedade em prol da qualidade de vida dessa faixa etária.

Figura 2. Determinantes do Envelhecimento Ativo.



Fonte: OMS (2005).

Envelhecer ativa e saudavelmente está ligada intimamente às possibilidades que o Estado e as famílias desenvolvem para estimular esta faixa etária ao direito à vida. Mais do que isso, as determinantes não funcionam isoladas, mas sim integradas em prol da qualidade de vida da pessoa idosa. São, portanto, meios que devem ser pensados e agrupados, buscando melhorar esta faixa etária em um plano universal de vivência. Os benefícios retornam às famílias, ao Estado e a sociedade, quando possibilitam a pessoa idosa a explorar seus potenciais.

O estatuto da pessoa idosa

O grande marco para a população idosa no Brasil foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, pois garantiu aos idosos o status de sujeitos de direitos, como parte da agenda nacional e internacional da pelos direitos humanos das pessoas da terceira idade. Assim, através da Lei N° 10.741 de 01 de outubro de 2003, cria-se determinantes jurisdicionais permanentes que



facilitam a vida dessas pessoas nos serviços público e privado. Ressalta-se que esse, através da Lei N° 14.423/2022, passou a ser chamado Estatuto da Pessoa Idosa, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1. Direitos da Pessoa Idosa.

I. Direito à Vida	VI. A Profissionalização e do Trabalho
II. Liberdade, ao Respeito e à Dignidade	VII. Direito à Previdência Social
III. Direito à Alimentação	VIII. Direito à Assistência Social
IV. Direito à Saúde	IX. Direito à Habitação
V. A Educação, Cultura, Esporte e Lazer	X. Direito ao Transporte

Fonte: Senado Federal (2022).

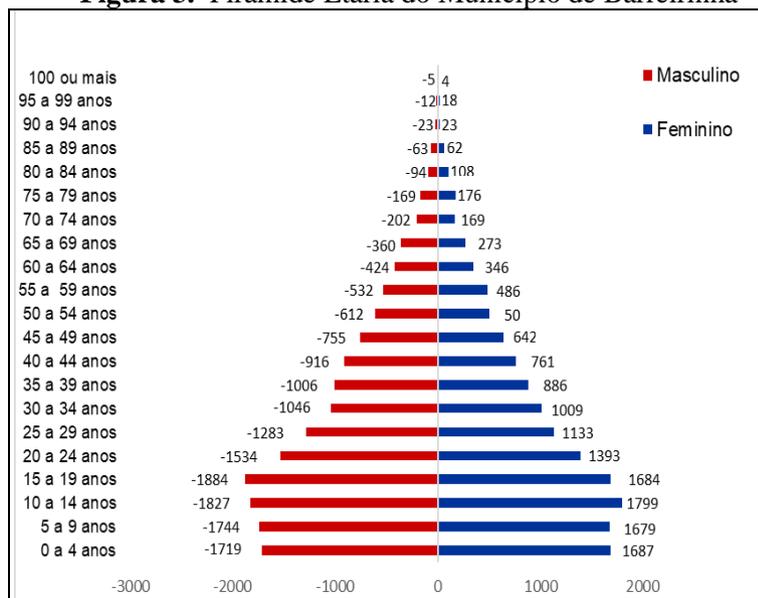
Em uma escala maior, existem outras barreiras que limitam esse grupo, apesar da segurança jurídica supracitada. Entre os desafios encontrados, destacam-se o congestionado sistema de saúde pública, preconceito nos ambientes urbanos e o desconhecimento das capacidades desse público. Ademais, é garantido por lei o acesso à cidade, ou seja, as suas ruas, os edifícios e os serviços públicos devem facilitar o ingresso dos cidadãos, principalmente os idosos a esses locais.

A lei deve ser cumprida, a fiscalização deve ser mais eficiente e as pessoas que acompanham os idosos, precisam exigir o direito de acessibilidade. O envelhecimento ativo é alcançado da porta para fora, onde a terceira idade pode se deslocar sem nenhuma barreira física na cidade.

Dinamicidade da população idosa em Barreirinha

Os municípios do Amazonas apresentam uma população relativamente jovem, embora os números de pessoas com mais de 60 anos tenham crescido significativamente nas últimas décadas. No ano de 2010, cerca de 1.796 dos 27 mil moradores de Barreirinha eram idosos, representando cerca de 6,5% da população total. Conforme o Censo Demográfico de 2022, Barreirinha possui 31.051 habitantes, dos quais cerca de 16 mil residem na cidade. Dessa forma, para analisar a dinâmica da população idosa da área de estudo, foi feita a pirâmide etária utilizando dados do setor censitário referente ao ano de 2022.

Figura 3. Pirâmide Etária do Município de Barreirinha



Fonte: IBGE (2022) Org. Autor (2024).



A base larga da pirâmide evidencia a predominância de jovens no quantitativo total do município e o topo estreito com tendência de mudança, visto o envelhecimento da população local. Conforme os valores da pirâmide, atualmente, 2.531 pessoas do município são idosas, ou seja, 8,14 % no geral. Os dados, portanto, indicam o aumento dessa faixa etária, o que implica diretamente em como a esfera pública deve distribuir os recursos e desenvolver formas de inserir esses indivíduos na vida social da cidade. A tabela abaixo representa a população idosa do município segundo o sexo e o grupo de idade.

Tabela 1. População Idosa de Barreirinha em 2022.

Grupo de Idade	População masculina	População feminina	Total geral
60 a 64	424	346	770
65 a 69	360	273	633
70 a 74	202	169	371
75 a 79	169	176	345
80 a 84	94	108	202
85 a 89	63	62	125
90 a 94	23	23	46
95 a 99	12	18	30
100 ou mais	5	4	9

Fonte: IBGE (2022).

Os resultados dos valores da tabela expressam a predominância da população idosa masculina no município, uma proporção de 53%. Outro fator importante foi que grande parte desses indivíduos se encontram entre as faixas etárias de 60 a 70 anos, 64% do total, o que confirma o aumento nos percentuais em um intervalo de uma década. Ou seja, entre o Censo de 2010 e o de 2022 os indivíduos inseridos nas faixas etárias de 50 anos passaram a está com a idade igual a 60 anos. Portanto, os dados constataam que o aumento do envelhecimento acontece em diferentes escalas e que já é considerado uma realidade nos municípios da região amazônica, favorecendo a discussão quanto a como vivem essas pessoas e se as cidades possuem infraestrutura adequada para este público crescente.

Diagnóstico da infraestrutura urbana de Barreirinha

No Amazonas, a maior parte das cidades se encontram na calha de grandes rios, ou seja, possuem ligação direta e indiretamente com a dinâmica da sazonalidade fluvial da região. Fraxe (2004) descreve que as populações se caracterizam como *ethos anfíbio* ou um *ethos ribeirinho*, tendo em vista as adaptações ao regime das águas com os seus modos de vida.

A cidade de Barreirinha foi construída sobre um terraço fluvial na margem esquerda do Paraná do Ramos, onde ergueu-se um muro de arrimo para evitar a perda de terra pela ação das águas com base na enchente de 1976 (CERQUA, 2009). Conforme Ribeiro e Carneiro (2016), as implicações socioambientais decorrentes das enchentes em Barreirinha atingem diversos setores desde a última grande cheia registrada.

segundo moradores, desde o ano de 2009 vem sendo frequentemente atingida pela subida dos rios, onde se pode notar mudanças estruturais diversas: na área da educação, na saúde pública, nas habitações, na geração



de trabalho e renda, além dos impactos no ambiente como a poluição dos rios e acúmulo de lixo (RIBEIRO e CARNEIRO, 2016, p. 121).

Marques e Bartoli (2020) apontam que a recente expansão urbana da cidade de Barreirinha tem imposto pressão sobre os limites físicos do sítio e é resultado do sucessivo crescimento da população nos últimos 30 anos. Essa expansão, sobretudo das áreas mais baixas da cidade, implica diretamente na exposição dos novos moradores às cheias dos rios. Os moradores da terceira idade dessas áreas são os mais prejudicados por conta da grande dificuldade em se locomover pelas pontes estreitas de madeira.

As vias da cidade ficam, anualmente, alagadas pela subida dos rios e os bairros periféricos são os mais atingidos. As enchentes de 2009, 2012 e 2014 foram as maiores e resultaram em grandes impactos, tanto para as famílias quanto para a própria economia da sede municipal. Os problemas relacionados à acessibilidade são visíveis e perceptíveis periodicamente. Para os idosos, esse fenômeno natural significa uma barreira à acessibilidade que os impede de se deslocarem na cidade.

Figura 4. Rua alagada na periferia da cidade.



Fonte: Barreirinha em Destaque (2022).

Essa condição natural adentra na dinâmica da cidade, do comércio e da circulação de pessoas, causando diversos prejuízos ao município. Beltrão (2021) disserta que impactos sociais e econômicos na área urbana nos períodos de enchente e vazantes são registrados no aumento do desemprego, diminuição de renda, dificuldades de funcionamento dos serviços essenciais como saúde, educação e abastecimento. Em Barreirinha, o setor terciário é o mais afetado e a terceira idade local se vê presa em suas residências durante o ápice das cheias.

Marengo *et al* (2016) cita que na última década, eventos extremos, cada vez mais frequentes e intensos, manifestaram-se tanto nas áreas rurais como urbanas da região amazônica e afetam um número maior de moradores dessas áreas. Segundo o relatório da Defesa Civil do Amazonas em



2022, o município decretou estado de emergência por conta da subida das águas do Paraná do Ramos e rio Andirá, com 23.200 pessoas e 5.800 famílias atingidas. São dados que comprovam a maior enchente do município devido a alta porcentagem de pessoas atingidas direta e indiretamente.

De acordo com a coordenadoria da Defesa Civil, a régua fluviométrica ultrapassou em 2 centímetros a marca da maior cheia da região ocorrida no ano de 2009. Ou seja, o ano de 2021 teve a maior enchente da história do município e atingiu cerca de 16 mil moradores na sede municipal. Para minimizar os prejuízos, a prefeitura municipal construiu pontes de madeira nas ruas submersas, além da distribuição de cestas básicas.

Outro setor afetado pelas enchentes foram os serviços de saúde pública na cidade. No município, há somente um hospital e as equipes de saúde enfrentam grandes desafios no atendimento ao público, por exemplo, na distribuição de hipoclorito por conta da presença de resíduos na água e na sensibilização das pessoas para que se atentem aos perigos dessa época. No ano de 2021, a unidade hospitalar do município ficou com as vias de acesso alagadas, dificultando a vida dos profissionais e pacientes da cidade. Essa situação aconteceu também em 2009, 2012 e 2014, as maiores enchentes registradas no município, conforme a Defesa Civil local. A figura abaixo retrata a condição do hospital da cidade na enchente de 2021.

Figura 5. Unidade Hospitalar na cheia de 2021



Fonte: Jean Beltrão (2021).

Segundo os dados do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS, 2021) em 2021, 46,1% dos domicílios do município estão sujeitos a inundação, ou seja, 1.900 residências. A ausência de um mapeamento de áreas de riscos e a inexistência de sistema de alerta para riscos hidrológicos agravam ainda mais a situação. Em relação à parcela da população sujeita aos eventos hidrológicos, são 18.500 pessoas nessas condições, somando 56,2 % dos moradores do município.



Observa-se que a falta de segurança à integridade física é nítida para os habitantes que trafegam na localidade, particularmente para os idosos, sobretudo aquelas pessoas que possuem alguma comorbidade, deslocar-se parece ser uma ação quase impossível. A vivência da terceira idade em uma cidade que alaga vem carregada de desafios dobrados, visto que, com a velhice, a circulação é diminuída e, com as cheias, o espaço também se contrai.

As pressões oriundas das condições físicas dessa faixa etária vão além da impossibilidade de deslocamento através das passarelas de madeira. Suas condições psicológicas também deve ser algo a que se preocupar, visto o isolamento periódico a que essas pessoas estão sujeitas.

A revitalização do sistema viário de Barreirinha em 2022

Diante do exposto, a análise da estrutura urbana de Barreirinha parte dos princípios da Lei nº 10.098 de 2000 que dispõe da Política de Acessibilidade em que, segundo o Art 2º, Inciso 1, revigora que acessibilidade é sinônimo de "possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços [...] por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida". Assim, não se trata apenas de facilitar o acesso, mas fazer com que, durante este processo, as pessoas estejam seguras ao se deslocarem de um ponto ao outro. Como se sabe, as pontes de madeira construídas durante as enchentes não garantem segurança aos pedestres, muito menos aos idosos.

Marrara (2012, S/P) cita que a "má instalação da estrutura viária e de equipamentos urbanos não raro impede o acesso devido do cidadão comum aos espaços públicos, bem como aos serviços públicos e privados disponíveis na cidade". No caso de Barreirinha, as ruas que dão acesso ao centro comercial ficam submersas, impedindo a população de se deslocar para atender suas necessidades diárias, como os serviços de saúde.

De certa forma, existe um desafio quanto a implantação de um plano urbano adequado para as populações, garantindo o acesso a cidade e permitindo a autenticidade das funções urbanas de integração. Ou seja, deve-se pensar a cidade do ponto de vista da inclusão social e cultural dos seus habitantes, ao mesmo tempo, que haja facilidade de acesso aos serviços públicos. A população idosa, em especial, necessita dessas adequações estruturais para que possam se deslocar livremente, pois o acesso a cidade e aos serviços são direitos constitucionais desses cidadãos.

Carvalho *et al* (2019) considera que é preciso repensar o planejamento da cidade considerando a qualidade dos meios de acesso, sobretudo das calçadas. A Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 dispõe da Política Nacional do Idoso, em que no capítulo IV, das Ações Governamentais, prevê a eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanas que impedem a mobilidade da pessoa idosa. Assim, devido aos recorrentes transtornos à economia e à população, sobretudo a terceira idade, por conta da sazonalidade dos rios, o poder público, em diferentes épocas, realizou ações voltadas à melhoria da mobilidade urbana.

Nesse contexto, destaca-se os investimentos na infraestrutura urbana em Barreirinha, sobretudo nas vias de acesso, iniciada em 2017 e que, segundo a prefeitura municipal, já alcançou 95% das ruas afetadas pelas enchentes. Ao todo, mais de 24 km de ruas receberam as obras de levantamento do greide e pavimentação asfáltica. Os bairros que mais sofreram com os efeitos da cheia de 2021 foram onde começaram as obras que receberam aterro acima da marca das águas. Em algumas ruas, conforme a informações disponibilizadas pela prefeitura local, o aterro ultrapassou 1 metro acima do nível base da via de acesso. Além disso, os bueiros também receberam serviços de desobstrução e manutenção.

Beltrão (2021, p. 108) aponta que trabalhos de aterramento das ruas, com elevação da altura e, posteriormente, concretagem visavam facilitar a mobilidade dos habitantes da cidade. As



estratégias de enfrentamento dos impactos socioambientais oriundos das enchentes são planejadas estrategicamente e de forma integrada com os órgãos públicos locais.

Figura 6. Rua revitalizada na zona norte da cidade



Fonte: Prefeitura Municipal de Barreirinha (2022).

As primeiras ruas (Figura 6) a terem seus níveis elevados, promoveram uma menor fragmentação no espaço urbano de Barreirinha, facilitando a mobilidade não somente dos idosos locais, mas de todas as pessoas, mesmo durante as cheias periódicas. Entretanto, houve críticas externas às obras, alegando que o aumento do greide causa desnível abrupto em relação às residências e possibilita o escoamento das águas para os quintais dos moradores, saturando essas áreas. Outra crítica às obras foi a concentração de lixo doméstico próximo às residências, que são levados com a subida das águas.

Apesar disso, os resultados das obras se mostraram eficazes no ano de 2023, visto que não houve uma enchente tão significativa. O comércio local não foi interrompido pela subida das águas e a circulação de pessoas e mercadorias seguiu dentro da normalidade. As vias públicas, com as reformas, devem permitir parcialmente que a pessoa idosa se desloque até seu destino, porém sem ter dependência total dos aparatos técnicos e de terceiros. Isso significa que a acessibilidade deve vir acompanhada de autonomia e que garanta ao idoso a liberdade da cidade, o qual tem pleno direito.

Os idosos, em particular, precisam de ambientes que lhes apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais decorrentes do envelhecimento. As ruas devem permitir a acessibilidade, o qual deve ser acompanhada de segurança e autonomia, dos conceitos fundamentais para a cidade amiga do idoso. Com essa mudança nas vias urbanas de Barreirinha que foram revitalizadas, há de se pensar que a localidade passou a cumprir com as determinações exigidas pela Lei da Acessibilidade. Dessa forma, houve uma redução nos gastos com madeiras para as passarelas, direcionado esse investimento para a manutenção das obras viárias a longo prazo.



Políticas públicas e serviços que atendem a população idosa de Barreirinha

Tratando em casa

O Programa Municipal Tratando em Casa é uma política pública desenvolvida pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Barreirinha que visa levar atendimento médico a pessoas com algum tipo de comorbidade ou problema de locomoção. Foi lançado no dia de 7 de julho de 2022 pela prefeitura municipal, com o propósito de auxiliar nas ações de atendimento humanizado, visto a dificuldade dos moradores em chegar à unidade hospitalar em busca de atendimento médico.

Com isso, o município de Barreirinha torna-se pioneiro no interior do Amazonas, lançando seu próprio programa de atenção domiciliar em saúde. O objetivo é levar atendimento multiprofissional às casas de pessoas com necessidades de reabilitação motora, domiciliados e acamados, pacientes crônicos e paliativos sem agravamento ou em situação pós-cirúrgicos, otimizando a utilização da rede e desafogando a unidade hospitalar. O direito à saúde e a assistência social são obrigações dos governantes e essa política foi desenvolvida para atender a essas exigências.

Segundo a atual coordenadora do projeto, Karina Reis de Oliveira, a iniciativa objetiva atender os idosos que não podem se locomover a uma unidade de saúde e, por isso, a equipe que vai até ele. A mesma destaca que o Tratando em Casa é formado por uma equipe multiprofissional de dez pessoas, sendo um médico, duas enfermeiras, dentista, nutricionista, psicóloga, dois técnicos de enfermagem, assistente social e o motorista. As equipes trabalham conforme um cronograma mensal e atuam tanto na sede quanto nas comunidades rurais (Figura 7).

Figura 7. Atendimento domiciliar de paciente idosa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Barreirinha (2022).

Os profissionais do Tratado em Casa auxiliam o trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na zona rural, onde se encontra a maior parte da população idosa do município. Ainda, segundo a coordenadora, um dos maiores desafios era quando estava no período das enchentes, devido à dificuldade de acessar as residências dos idosos através das pontes de madeira. Porém, devido aos investimentos recentes nas vias da cidade, o atendimento e a mobilidade aos idosos deve passar por melhorias e a expectativa é que essa política alcance um maior número de beneficiados nos próximos anos.



O projeto Saúde da Comunidade é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer (SEMED) que visa o incentivo a atividades físicas e promoção de uma vida saudável para o público em geral. As atividades ocorrem todas as segundas, quartas e sextas-feiras no Ginásio Poliesportivo Eduardo Braga, às 19:00 horas. Algumas pessoas idosas frequentam o local, principalmente os moradores dos bairros adjacentes, mas ainda não se tem informações sobre a real quantidade que participa da atividade.

O projeto Bae Dance, uma iniciativa popular organizada pelo professor Dinho Said, acontece na área do Centro Cultural João Bezerra dos Santos (Toródromo), da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Meio Ambiente (SEMCTRAM). São aulas de dança, zumba, para todas as faixas etárias e, geralmente, começam às 19:00 horas. Segundo o organizador, um grupo de pouco mais de 10 idosos frequentam o espaço, na maioria, são aqueles que moram próximo do local.

A Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) realiza o Projeto Chá dos Idosos. A ideia é promover um espaço para a autonomia e para um envelhecimento ativo e saudável, com a realização de atividades lúdicas, rodas de conversas, com relatos de vivências e experiências dos participantes. Ainda não se tem os números de idosos contemplados e nem informações sobre como surgiu essa iniciativa.

Também por meio da SEMAS, a prefeitura promoveu o evento Sextô Com Os Idosos em março de 2019 e acontece todas as sextas-feiras no Centro de Referência da Assistência Social Venita Santos DAquino (CRAS). Conforme as informações postadas nas redes sociais da prefeitura municipal, no primeiro dia do evento, cerca de 40 indivíduos com mais de 60 anos cadastrados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) compareceram ao local do evento (Figura 8).

Figura 8. Idosos em atividade na SEMAS



Fonte: Prefeitura Municipal de Barreirinha (2022)



Segundo informações da prefeitura do município publicadas em 2022, são oferecidos serviços gratuitos de saúde, como aferição de pressão arterial, teste de glicemia, atendimento odontológico, consultas médicas, palestras e atividades motoras com educadora física. A ação promove bem-estar social aos participantes, ao mesmo tempo que fortalece a inclusão e autoconfiança dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações quanto ao aumento da expectativa de vida devem ser postas como urgência nas cidades, sobretudo aquelas em ambiente de várzea. A acessibilidade não é uma possibilidade qualquer de acesso. Ela deve ser qualificada de segurança e de autonomia, condições essenciais para um envelhecimento ativo. Dessa forma, considera-se que o alcance para envelhecer saudavelmente está na integração dos fatores da acessibilidade, da ação do poder público e do incentivo à pessoa idosa na inserção da vida urbana.

A cidade de Barreirinha, por estar em uma área baixa, possui certas condições e obstáculos para seus habitantes com mais de 60 anos, mas que podem ser amenizados com projetos de infraestrutura nos arruamentos, visando o direito de ir e vir dessa faixa etária. As mudanças estruturais no espaço urbano podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida desse grupo etário, visto que um simples ato de caminhar os fortalece física e mentalmente. O desenvolvimento de meios de amenizar os prejuízos sociais, econômicos e ambientais oriundos da subida dos rios apresenta-se como uma necessidade básica, do direito à cidade. Ligado a isso, a parcela da população idosa da cidade, que antes se encontrava em um certo isolamento no ápice das cheias, agora pode deslocar-se pelas ruas.

O Envelhecimento Ativo, como meio de aumentar a qualidade de vida das pessoas, à medida que envelhecem, ainda não é um indicador social e econômico tão explorado no planejamento dos centros urbanos do Amazonas, mas que qualquer iniciativa promove avanços significativos a esta faixa etária em ascensão. Portanto, passou a se tornar mais amigável aos idosos a partir do momento em que revitalizou suas vias e ofereceu serviços e políticas públicas locais de atendimento às pessoas idosas da cidade, obedecendo o Estatuto da Pessoa Idosa e se aproximando dos parâmetros necessários para ser uma Cidade Amiga do Idoso na Amazônia.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Nelcione Araujo pela orientação. À Juliana Soares pelas contribuições. À prefeitura de Barreirinha pela disponibilidade de informações importantes para esta pesquisa. À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Programa Institucional de Apoio a Iniciação Científica (PIBIC) pela oportunidade de ingresso ao universo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, set. 2015.

BARREIRINHA – PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRINHA. Lançamento do Programa Tratando em Casa. Barreirinha, AM, 07 jul. 2022. Facebook: @PrefeituradeBarreirinha. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1441570513028157> . Acesso em 25 jan.2023.



BELTRÃO, E. A. Paisagem das águas e o sentido do lugar na vida dos habitantes das áreas de várzea do município de Barreirinha no Amazonas. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Amazonas. 2021, 182 p.

BRASIL. Lei nº 8.842/94 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso . Brasília: Senado Federal,1994. Disponível em <http://www.senadofederal.gov.br> Acesso em: 15 mai . 2020.

_____. Lei nº 14.423 de 22 de julho de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e da outra providências. Brasília: Senado Federal, 2022. Disponível em: <http://www.senadofederal.gov.br>. Acesso em: 9 de fev. 2024

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

CARVALHO, J.; COSTA, A. C.; Caminhabilidade e Acessibilidade Urbana para a População Idosa: Uma análise em Campos dos Goytacazes-RJ. Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas, v.9, n.24, p. 14-30, 2019.

CERQUA, Dom Arcangelo. Clarões de fé no médio Amazonas. 2. ed. Manaus: ProGraf, 2009.

Enchente 2022: famílias de Barreirinha sentem o drama da cheia. Barreirinha em Destaque, Barreirinha-AM, 09 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.barreirinhaemdestaque.com.br/noticia/6854/enchente-2022-familias-de-barreirinha-sentem-o-drama-da-chezza>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

FRAXE, T. J. P. Cultura caboclo-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. Rio de Janeiro,2022. Disponível em: >www.ibge.gov.br <. Acesso em Acesso em 25 out. 2022

_____. SIDRA: Banco de Tabelas Estatísticas. 2022. Disponível em: <https://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases/sidra-sistema-ibge-de-recuperacao-automatica>. Acesso em 25 out. 2022.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. O Saneamento em Barreirinha-AM. 2021. Disponível em : <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/am/barreirinha> . Acesso em 18 mai. 2023.

LIMA, M. C. de. Cidades Anfíbias na Amazônia Brasileira: tempo cíclico/ecológico e acíclico/cronológico em Anamá e Careiro da Várzea. In: LIMA, Marcos Castro de; ARAÚJO, Nelcionei José de Souza; CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da (Orgs) A Geografia Amazônica em Múltiplas Escalas. São Paulo: Alexa Cultural/EDUA, 2021..

MARENGO, J.A. e ESPINOSA, J.C “Secas e inundações sazonais extremas na Amazônia: causas, tendências e impactos”,Internacional J. Climatol. 36,1033–1050(2016). Disponível em:<https://doi.org/10.3389/feart.2018.00228>. Acesso em 15 de abril de 2024

MARRARA, T. Acessibilidade da infraestrutura urbana: conceito e análise evolutiva da legislação brasileira a partir da década de 1990. Revista de Direito Público da Economia – RDPE, Belo Horizonte, ano 10, n. 39, p. 159-180, jul./set. 2012.

MARQUES, O.R.; BARTOLI, R. Morfologia Urbana de Barreirinha (AM) e Sistemas Territoriais: Uma proposta Metodológica. Revista Geografar - Curitiba, v.15, n.2, p.336-357 jul. a dez./2020.

MASCARO, S. A. O que é a Velhice? São Paulo, SP. Brasiliense. 1997. (Coleção Primeiros Passos)

MATTA, B. A. R. Envelhecimento e o tempo em Tefé / Betânia de Assis Reis Matta.- Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

NÓBREGA, P. R. C. Revisão e aportes sobre a geografia do envelhecimento. Revista Formação (ONLINE) Vol. 1; n. 24, Jan-Abril/2017. P.34.

OLIVEIRA, F. H. F. GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO: UMA LEITURA A PARTIR DO ESPAÇO, DO TERRITÓRIO E DOS SUJEITOS. Boletim DATALUTA n. 144 – Artigo do mês: dezembro de 2019. ISSN 2177-4463.



OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia Global: cidade amiga do idoso. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms. Acesso em: 28 jun .2022.

PAPALÉO NETTO ,M. O estudo da velhice do século XX: Histórico, Definição de Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E.V et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan , 2002. RODRIGUES, Nara Costa ; TERRA, Newton Luiz. Gerontologia Social para leigos. Porto Alegre : EDIPUCRS,2006.

RIBEIRO, P. A.; CARNEIRO, K. K. C. A dinâmica da enchente e vazante no município de Barreirinha/AM: impactos socioambientais e a intervenção das políticas públicas. Revista Eletrônica Mutações, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 114–127, 2016. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/1021](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/1021). Acesso em: 6 fev. 2024.

SOARES, J. S.; ARAUJO, N.J.S. Saneamento básico e sua relação com a saúde pública: um estudo da Geografia da Saúde no município de Barreirinha-AM. In: Anais do IX Simpósio Nacional de Geografia da Saúde. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019.

